

A EQUITAÇÃO CLÁSSICA

HISTÓRICO E SUA APLICAÇÃO ATUAL

Há séculos o homem tem o cavalo como companheiro. Na Antigüidade, a sua valorização, principalmente nas artes eqüestres, chegou a ser parâmetro para se medir o grau de desenvolvimento de uma sociedade.

De grande utilidade no trabalho, o cavalo servia ainda de transporte, sendo aliado indispensável nas caçadas e nas grandes guerras. Foi no decorrer de inúmeras batalhas que o homem e animal juntaram força e inteligência, coragem e sensibilidade em favor de vitórias e da própria sobrevivência.

No ardor da luta o animal era capaz de recuar estrategicamente diante do inimigo executando piruetas, mudando de direção com extrema rapidez e presteza ao menor sinal de seu cavaleiro.

Nos exercícios preparatórios para as guerras é que surgiram as figuras de Adestramento e entre inúmeros tratados sobre este assunto, um dos mais antigos e famosos é o livro do filósofo e equitador Xenofonte, escrito séculos antes de Cristo.

O objetivo principal da Equitação Clássica é promover o desenvolvimento harmonioso do organismo e dos recursos naturais do cavalo, tornando-o calmo, ágil e dinâmico, em plenas condições de realizar o perfeito entendimento com seu cavaleiro.

Procura-se também restituir todo o garbo, vivacidade, equilíbrio e nobreza que o animal exibe em total liberdade, sem o peso e intervenções do cavaleiro.

Os franceses foram os peritos em treinar o cavalo no Adestramento e existiram vários bons instrutores, principalmente para os soldados pertencentes à cavalaria. "Dressage" em francês quer dizer "treinamento" e isto deve servir como base para qualquer cavalo de esporte.

Características e finalidade

O resultado de um trabalho fundamental, tem como finalidade um cavalo de atitudes calmas, descontraído, solto e flexível como também atento, confiante e corajoso. Como qualquer outro atleta, o animal deve saber usar a sua força e energia conscientemente, ao mesmo tempo em que sabe manter o equilíbrio emocional e físico.

Naturalmente se o cavalo tem estas qualidades o seu cavaleiro terá muito prazer e o trabalho, além de render, será muito agradável.

Sensibilidade, psicologia, ritmo, equilíbrio e senso de observação, são predicados de um bom cavaleiro. Também saber distinguir as dificuldades do cavalo, observando seu progresso no trabalho, suas condições físicas e seus problemas momentâneos.

Nenhum cavalo é igual ao outro, e nenhum treino é perfeitamente igual ao do dia anterior.

Somente a teoria não é suficiente para um aprendizado total. O cavalo não é uma máquina de movimentos, ele é um ser vivo e com emoções - um ser vivo e com idéias próprias - existindo assim diversas maneiras para que ele entenda o que se deseja.

Ele tem personalidade e maneira de comunicação individual, e o bom cavaleiro precisa descobrir se o seu cavalo necessita ser tratado com mais firmeza ou com mais delicadeza - resumindo, ele precisa aprender à “sentir” o seu companheiro de trabalho, e isto não se aprende nos livros.

Algumas características são essenciais para um bom cavalo de esporte : boas e corretas andaduras no passo, trote e galope – bom equilíbrio e bons aprumos, flexibilidade natural, vontade de andar para frente e elegância de movimentos.

É preciso que apresente **vivacidade, bom caráter, coragem, segurança em si, benevolência e personalidade**. Estas qualidades valem para qualquer modalidade de Hipismo.

Os entusiastas do Salto devem saber que as qualidades acima citadas do cavalo são muito importantes, pois uma pista de salto é “uma reprise interrompida por obstáculos”.

Em cada salto se gasta em média só 2 segundos, o tempo restante é gasto no percurso onde o cavalo e cavaleiro devem estar perfeitamente sintonizados nas ajudas para que os saltos tenham êxito.

Com um trabalho correto, o cavalo, independente da modalidade que praticar, desenvolverá um pescoço bonito, arqueado e bem desenhado, costas fortes, musculosas e sem tensões – a garupa será também musculosa e redonda e os jarretes e boletos fortes e bem desenhados.

Observando o cavalo

As qualidades ideais citadas acima não são porém suficientes sem que haja um breve estudo morfológico para analisar com extrema atenção alguns pontos importantes:

A **cabeça** pode fornecer índices não só para julgar a raça como revelar muito do caráter do animal. Ela deve ser proporcional ao corpo, chanfro retilíneo, orelhas curtas,

narinas abertas; **ganachas** não muito grandes, **olhos** grandes doces e expressivos além de bem distanciados.

A **pele** deve ser fina e elástica, **o pescoço** sendo o maior agente de equilíbrio da massa do cavalo, deve ser proporcional ao corpo, com uma inserção não muito baixa e com boa musculatura, principalmente na parte superior, pois se a musculatura na parte inferior do pescoço for mais forte, o cavalo terá problemas de colocação do mesmo no trabalho.

O **garrote** une o pescoço ao dorso, e destacado corresponde a uma grande **espádua** e esta quando bem inclinada, indica grande profundidade pulmonar.

O **dorso** curto e ligeiramente côncavo é o mais recomendado (se for demasiado côncavo, selado, indica fraqueza de constituição).

Lombo ou rins devem ser largos e fortes, sem saliências, de preferência curtos pois proporcionam a ligação harmoniosa do dorso com a garupa. O dorso e o lombo se compõem: à um dorso longo segue-se um lombo curto ou vice-versa.

A **garupa** tem também muita importância na equitação. Ampla e longa, ligeiramente inclinada – seu comprimento deve ser no mínimo igual ao do dorso e lombo somados. A garupa horizontal revela mais força do que agilidade, demasiadamente caída traz como consequência maus aprumos.

O **peito** largo e bem musculado, a espádua longa e oblíqua permite movimentos amplos e livres. O ante-braço longo, joelhos fortes e bem desenhados – as canelas como as quartelas nem muito curtas ou longas em demasia.

Cascos de contorno regular e saudáveis, firmes e consistentes; talões abertos, nem muito altos ou baixos demais.

Pernas compridas, bem musculadas, largas e firmes – **curvilhões** com contornos nítidos, fortes e bem orientados em relação à perna e à canela. Os **aprumos** devem ser normais, corretos e sem “desvios”.

Um animal morfológicamente correto estará apto para o esporte clássico, onde as raças mais utilizadas são: Brasileiro de Hipismo, Puro-Sangue Inglês, Anglo-árabe, Lusitano-Andaluz , outras raças importadas, e os cruzamentos e suas variações.

A altura do cavalo depende da do cavaleiro, devendo ser proporcional. Para um adulto uma boa média seria acima de 1,60 metros.(A altura é medida com uma régua especial, na altura da cernelha). Já de potro pode se notar as qualidades de conformação, andaduras e personalidade.

O amadurecimento do animal tanto fisicamente quanto psicologicamente é variável: aconselha-se fazer a doma entre 3 e 4 anos.

Níveis e estágios

Se o cavalo for bem domado e iniciado, leva-se geralmente um ano de trabalho para alcançar o primeiro nível (**Elementar**) de solicitação de uma reprise de Adestramento.

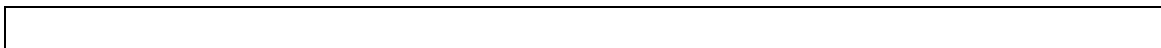
Este programa de trabalho inicial consiste em:

- Estar colocado na mão, aceitando a embocadura.
- Dominar com qualidade e equilíbrio as três andaduras.
- Atender relativamente bem as ajudas do cavaleiro, nas transições, nas ligeiras ampliações de andaduras e na sua retomada.
- Trabalhar com encurvatura nos círculos grandes (20 metros) e nas meias voltas grandes.
- Manter a retidão, tanto nas linhas retas como nos círculos. (trabalha encurvado, mas se mantém em uma pista).

O segundo nível de exigências (**Preliminar**), executado no segundo ano de trabalho, consiste em:

- Colocação mais fácil na mão, o cavalo trabalha mais com os posteriores e procura já colocá-los sob a massa (começo de reunião).
- O ante- mão já fica mais leve.
- A impulsão é mais caracterizada.
- Consegue se descontraír com mais facilidade.
- As passadas são menos rasteiras e a energia mais visível, a reunião um pouco mais acentuada.
- Os alongamentos das andaduras mais definidos, e a reunião bem aceita.
- Descreve com facilidade círculos e meias voltas, definindo bem a encurvatura e equilíbrio.
- Mantém com facilidade o galope falso e as transições para o alto. (do trote para o alto).
- Consegue com facilidade executar os movimentos laterais como o Ceder a perna e a Espádua à dentro.

No terceiro nível (**Médio**), o grau de descontração é ainda maior, como os alongamentos de andaduras, o engajamento dos posteriores, a utilização da força motora, a aceitação imediata das ajudas e a leveza de contato com as mãos.



O trabalho lateral é complementado com os apoios ao trote. A mudança de pé isolada é feita com facilidade. Há mais flexibilidade nas encurvaturas.

A reunião depois dos alongamentos é prontamente aceita, assim como todos os exercícios feitos em seqüência.

Estas exigências podem corresponder tanto ao cavalo que está na modalidade de adestramento como na de salto.

Seguindo o programa de trabalho destinado então exclusivamente ao Adestramento, teremos exercícios mais complexos correspondendo ao nível Forte 1 e Forte (os exercícios relativos a estes estágios serão discutidos mais a diante) .

O Equipamento à ser usado no trabalho de plano (Adestramento básico) consiste de uma sela especial para esta modalidade (adestramento ou mista), proporcional ao corpo do cavalo e cavaleiro, tendo um bom posicionamento para o assento com abas laterais chatas e verticais.

De embocadura usa-se o bridão normal, não muito fino, proporcional ao tamanho da boca, posicionado de modo que não comprima para cima a comissura dos lábios, por outro lado não muito solto e comprido batendo nos dentes.

O freio-bridão (quatro rédeas), será usado somente quando o cavalo já estiver em um grau superior de trabalho, com execuções confirmadas.

O uniforme usado em provas de Adestramento consiste em: Cartola preta, casaca preta, camisa branca, plastron ou gravata branca, culote branco, botas pretas, luvas e esporas. Somente em provas de nível superior é que o uso do fraque se torna obrigatório, com camisa e plastron branco.

As Reprises são executadas no interior de um picadeiro retangular, medindo 20 x 60 m. Vários pontos são marcados por letras, indicando onde as figuras deverão ser feitas O conjunto faz o percurso com uma reprise já pré- estabelecida e decorada, enquanto o Júri, composto de 3 ou 5 membros, dá notas de zero à dez para os exercícios individuais, com uma somatória final.